



## Trabalhos Científicos

**Título:** Síndrome De Van Lhuizen: Relato De Caso

**Autores:** NATÁLIA YUMI YAMAMOTO (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); ÁLVARO JOSÉ LEITE CAMPELO DA SILVA (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); JOSHUA WERNER BICALHO DA ROCHA (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); MURILO GONZALEZ JAQUINI (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); KIMBERLY KORTE SCOPEL (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); ALINE DANTAS CARVALHO (MATERNIDADE MUNICIPAL MÃE ESPERANÇA); CIPRIANO FERREIRA DA SILVA JUNIOR (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); VALDEMAR KATAYAMA KJAER (CENTRO ESPECIALIZADO EM OFTALMOLOGIA DE RONDÔNIA); CAROLINA NEGRÃO BALDONI (HOSPITAL DE CÂNCER DE BARRETOS - UNIDADE PORTO VELHO)

**Resumo:** Introdução: A Cutis Marmorata Telangiectásica Congênita (CMTC) ou síndrome de Van Lhuizen é uma malformação vascular de baixo fluxo que compromete vasos capilares e venosos. É uma malformação vascular benigna infrequente, caracterizada pela presença de manchas localizadas ou generalizadas, frequentemente assimétricas, com reticulação e ocasionalmente relacionada a outras lesões da pele. Caso Clínico: Recém-nascido a termo, feminino, nascido de mãe multípara (terceira gestação, com aborto anterior há um ano, 10 consultas pré-natais, sorologias negativas, sem comorbidades), apresenta desde o nascimento máculas eritemato-violáceas de aspecto reticulado, mal delimitadas e de bordos irregulares, em membro superior esquerdo, abdome e ambos os membros inferiores, sem sintomas acompanhantes. Discussão: A CMTC geralmente é detectada ao nascimento e seu diagnóstico é clínico, podendo ser acompanhada de outras malformações, porém no exame físico após o nascimento não se detectou nenhuma outra alteração. Foram realizadas consultas com dermatologista e oftalmologista que não evidenciaram alterações e uma ultrassonografia abdominal que evidenciou microhemangioma hepático. Optou-se então pelo acompanhamento do quadro. No retorno de três meses, evidenciou-se a persistência das manchas reticuladas generalizadas e uma pequena assimetria dos membros, sem outras alterações. Conclusão: As malformações vasculares da pele são anomalias causadas por uma alteração na morfogênese dos vasos afetados, provavelmente entre a quarta e décima semana de vida. A patogênese da CMTC é desconhecida, mas uma herança autossômica dominante com penetrância variável ou a presença de um gene letal, mas que sobrevive graças ao fenômeno do mosaicismos são hipóteses aventadas. O diagnóstico é feito pelo quadro clínico e estudo anatomopatológico, caso necessário; e não existe tratamento específico. Uma alta porcentagem se associa a outras anomalias congênitas: assimetria do corpo, fenda palatina, glaucoma, aplasia cutânea congênita, retardo mental ou psicomotor, atrofia cutânea, úlceras. Geralmente as manchas desaparecem até os 2 anos, e terapias a laser podem ser utilizadas caso as manchas persistam.